

ACREDITAÇÃO INSTITUCIONAL | PROCESSO AINST/16/00019
Relatório de avaliação *follow-up*

O presente relatório de *follow-up* integra o processo AINST/16/00019, relativo ao Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e decorre da decisão do Conselho de Administração (CA) da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior de acreditar a instituição, com condições, pelo prazo de três anos, em concordância com a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa (CAE). Com vista a evidenciar a implementação das medidas definidas pelo CA e pela CAE, o IPS apresenta o presente relatório, identificando o nível de implementação das referidas medidas.

1. Dentro do enquadramento legal, desenvolver o processo conducente à concretização e sustentabilidade das instalações da Escola Superior de Saúde e seus ciclos de estudos, assegurando a sua suficiência e qualidade de funcionamento.

Inaugurada em novembro de 2000, a Escola Superior de Saúde (ESS) funciona, desde essa altura, numa das alas da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) onde tem conseguido (dentro das limitações existentes) dar resposta às necessidades dos seus estudantes. Conforme referido no Relatório de Pronúncia do IPS (outubro de 2018), a construção de instalações próprias da ESS, é um processo nunca concretizado por falta de atribuição de verbas orçamentais do Estado para o efeito. Tratando-se de um objetivo presente no planeamento estratégico do IPS desde a criação da ESS, em 2018 estavam identificados o mapa de necessidades e os respetivos espaços, estando a ser preparados os documentos para o lançamento do concurso de arquitetura e posterior concurso da empreitada (sempre sujeitos à aprovação ministerial). Contudo, e independentemente da urgência sentida pelo IPS na construção do novo edifício, a sua concretização não se efetivou por estar sempre dependente de financiamento externo ao IPS.

De forma a atender às necessidades de espaço para as atividades letivas, a ESS tem também recorrido à utilização das instalações de outras Escolas IPS e dos Serviços Centrais, quer em termos de salas de aula, quer em termos de laboratórios, afetos às várias áreas da oferta formativa da ESS (enfermagem, fisioterapia, terapia da fala e acupunctura). Recentemente foi realizado um investimento num conjunto de melhorias de aproveitamento do espaço disponível: renovação e adaptação da nave do edifício dos Serviços Centrais com a construção de uma sala multiusos (capacidade de cerca de 100 estudantes) com flexibilidade de adaptação em duas salas (capacidade de cerca de 50 estudantes cada), e de cinco novas salas para tutorias, com capacidade para cerca de 15 estudantes cada). Paralelamente, nestes últimos anos, a ESS desenvolveu um conjunto de equipamentos tecnológicos de apoio às aulas laboratoriais que

potenciaram em muito a qualidade das aprendizagens (ex.: Laboratório de Terapia pelo Movimento) e apostou no reforço da diversidade das metodologias de ensino e aprendizagem, o que tem permitido, em larga medida, colmatar as dificuldades decorrentes da falta de espaço.

Apesar do esforço que tem vindo a ser realizado, a necessidade de um edifício próprio torna-se cada vez mais crucial para o desenvolvimento da Escola. Esta necessidade tornou-se ainda mais premente durante os últimos anos, devido ao alargamento da oferta formativa do IPS e ao aumento do número de estudantes, nomeadamente no que se refere à ESS¹, o que dificulta ainda mais a partilha de instalações. Existe igualmente uma dificuldade recorrente em atribuir espaços adequados a cada tipo de aprendizagem (teórica, prática) dos programas oferecidos pela ESS e uma limitação às possibilidades de desenvolvimento e diversificação das atividades da Escola nas suas várias vertentes (educação, I&D, desenvolvimento profissional, investigação e prestação de serviços à comunidade). Desde maio de 2021, o IPS iniciou um processo participado de revisão do último projeto de construção, adaptando-o à projeção dos novos modos de organização das práticas pedagógicas e do trabalho docente, assim como ao desenvolvimento da função social de uma instituição de ensino superior na área da saúde.

É neste contexto, e no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (Project *SONDA 2026 / Smart Open Networks for Development Acceleration*), que o IPS se propõe construir o edifício da ESS, permitindo melhorar a sua resposta educativa, nomeadamente no que se refere às atividades desenvolvidas presencialmente com os estudantes (laboratórios, salas de tutoria e simulação clínica). O projeto do novo edifício assenta no conceito de uma “escola sem paredes”, onde os contextos de aprendizagem são diferenciados e não se limitam ao contexto de sala de aula. Por outro lado, e assumindo a interdisciplinaridade e o trabalho em equipa como uma realidade bastante presente na ESS, pretende-se uma “minimização” das “salas de aula tradicionais”, construindo espaços que promovam a discussão, a partilha e a reflexão. Este conceito também será aplicado aos espaços dedicados aos professores, evitando a existência de gabinetes individuais e incentivando o uso de espaços partilhados.

Neste sentido, e considerando também que a escola deve ser um espaço aberto à sociedade, permitindo a interação e a participação de membros da comunidade, está prevista a existência de uma clínica pedagógica, de forma a permitir uma melhor integração entre a componente pedagógica e as componentes de I&D e de prestação de serviços. Adicionalmente, procurar-se-á que a ESS seja também um local de promoção de transferência de conhecimentos, com espaços próprios de experimentação e simulação, sendo esta vertente articulada com a incubadora de empresas *IPStartUp*. O financiamento da construção do edifício da ESS será concretizado através da candidatura aos concursos *Impulso STEAM Jovem* e *Impulso Adulto*, com uma verba prevista de 4.400.000€ (quatro milhões e quatrocentos mil euros) para construção e cerca de 500 mil euros para equipamentos, bem como através de receitas próprias do IPS. O IPS tem também como expectativa a submissão de candidaturas a equipamentos na área da saúde ao *Programa Operacional Lisboa 2030*, área prioritária na estratégia de especialização inteligente. De forma a refletir o compromisso institucional do IPS com o ambiente, o projeto em curso prevê que o novo edifício da ESS siga as melhores práticas em matéria de sustentabilidade.

¹ Total de estudantes da ESS (2016/2017- 692; 2020/2021- 983) | Novos estudantes da ESS (2016/2017- 132; 2020/2021- 162)

2. Adotar medidas com vista a corrigir a inobservância dos requisitos legais quanto ao corpo docente, designadamente nas escolas que ainda não atingiram a percentagem dos 35% de especialistas previstos no art.º 49 do RJIES.

Porque a adequação global do corpo docente à legislação vigente é uma preocupação institucional de extrema importância, conforme referido no relatório de pronúncia (2018), o IPS tem feito um esforço significativo no sentido de aumentar a qualificação do pessoal docente, no que se refere à obtenção do grau de doutor e ao reconhecimento do título de especialista.

Relativamente aos docentes doutorados (ETI), verifica-se um aumento significativo desde 2017, tendo crescido de 219 para 249 no ano de 2021 (Tabela 1), representando um aumento de 14%. Um crescimento que se verificou em todas as Escolas, com exceção da Escola Superior de Saúde (ESS), onde se verificou um decréscimo de 1 ETI doutorado². Também se verificou um aumento percentual do número total de ETI doutorados no IPS (de 51% em 2017 para 54 % em 2021).

Tabela 1 | Número/Percentagem de Docentes Doutorados (ETI)

	ESTS			ESE			ESCE			ESTB			ESS			TOTAL IPS		
	ETI (Total)	D (ETI)	%															
2021*	160	97	61%	69	46	66%	131	53	40%	42	30	70%	62	24	39%	465	249	54%
2020	156	95	61%	67	45	67%	118	50	43%	40	28	69%	62	23	37%	442	241	55%
2019	150	95	63%	67	43	64%	96	37	38%	41	30	72%	63	22	35%	418	226	54%
2018	141	87	62%	63	40	64%	107	45	42%	36	26	73%	58	23	40%	405	221	55%
2017	158	86	55%	65	39	60%	108	42	39%	41	26	65%	62	25	40%	433	219	51%

No que se refere aos docentes especialistas (ETI), os dados atuais continuam a evidenciar o não cumprimento do rácio de 35% previsto no RJIES. Pese embora os dados relativos a 2021 serem provisórios, uma vez que estão ainda a decorrer processos de obtenção do título, a realidade é mostra que o total de ETI especialistas do IPS diminuiu em valor absoluto (de 77 em 2018 para 71 em 2021) e em termos percentuais (de 18% para 15%). Importa, no entanto, referir o impacto que os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) têm nesta análise, pois o crescimento desta oferta formativa e o aumento do número de estudantes, tem implicado, essencialmente, a contratação de docentes aos quais não é exigido o grau de doutor ou o título de especialista, contribuindo negativamente para os rácios. Ainda assim, o aumento marginal do valor percentual, tendo por base apenas os ETI associados a Licenciaturas e Mestrados, não permite a concretização do rácio previsto no RJIES.

Assim, apesar do forte investimento do IPS na qualificação do seu pessoal docente, nomeadamente no reforço dos doutorados ETI (que conforme já referido, permitiu um aumento de 14% e a consolidação acima dos 50%), o objetivo de 35% de docentes especialistas ETI tem-se revelado difícil de concretizar. Para esta situação têm contribuído diversos fatores, nomeadamente:

1. O número aquém do esperado de docentes com condições para obter o título de Especialista e que se propôs a provas;
2. Docentes que, tendo as condições, não se propuseram a provas de Especialista, por terem obtido o grau de Doutor (contribuindo positivamente para o primeiro indicador, mas de forma negativa para o segundo);

² Situação que, até ao final de 2021, será revertida, pois tomará posse uma docente doutorada e outro com o título de especialista

3. Escassez de docentes com o título de especialista disponíveis para serem contratados a tempo parcial ou a tempo integral;
4. Escassez de docentes com o título especialista em algumas áreas científicas.

A estes fatores acrescem ainda o número significativo de docentes que, como resultado do regime transitório, passaram à categoria de “Professor Adjunto”, as limitações anuais do Orçamento de Estado e, ainda, a alteração decorrente do Decreto-lei n.º 65/2018 que veio criar uma exigência adicional relativamente à percentagem de docentes de carreira.

3. Apresentar melhoria substancial nos indicadores referentes à investigação orientada e à produção científica das UO

A reduzida relação das atividades de I&D do corpo docente com os Centros de Investigação (CI), referida pela CAE/A3ES no âmbito do processo de avaliação institucional, foi um dos elementos em que o IPS investiu de forma significativa durante este período. Assim, e dando também cumprimento ao estabelecido no processo ASIGQ, o IPS tem vindo a implementar a sua política estratégica de investigação, fomentando a articulação das atividades dos CI com os Conselhos Técnico-científicos (CTC) das diferentes Escolas, e definindo indicadores mais orientados para os resultados, tendo também criado sites próprios para cada um dos centros, de acordo com as recomendações da CAE.

Relativamente à articulação entre os CI e as Escolas, esta é evidenciada ao nível da definição das próprias atividades. Os centros elaboram Planos de Atividades trienais que, depois de aprovados pelas Comissões Científicas, são submetidos aos CTC das Escolas dos docentes que os integram para emissão de pareceres, garantindo o alinhamento das atividades propostas com as políticas técnico-científicas das respetivas Escolas. No final de cada ano de implementação, e com vista à monitorização do cumprimento das atividades previstas, cada CI elabora um Relatório de Monitorização onde compara os resultados alcançados nesse ano com os previstos no Planos de Atividades e, caso necessário, procede a ajustes nas previsões para os restantes anos do triénio.

Relativamente à revisão dos indicadores de I&D, estes foram definidos segundo *standards* internacionais, tendo sido usados no diagnóstico inicial do potencial científico dos CI, considerando a produção científica de cada um dos seus membros (triénio anterior à criação dos CI 2015-2017). Este diagnóstico, elaborado pela Unidade de Apoio à Inovação, Investigação, Desenvolvimento e Empreendedorismo do IPS (UAIIDE/IPS), e divulgado aos CI, serviu de ponto de partida para as Comissões Científicas definirem os respetivos Planos de Atividades. Realizados num *template* pré-definido em articulação com os CI, estes documentos integram uma tabela de indicadores de I&D, a preencher com os valores que cada CI espera atingir no final de cada ano, bem como no final do triénio. A comparação dos valores dos indicadores efetivamente atingidos, face aos previstos no Plano de Atividades, são alvo de análise da Comissão de Apreciação, no âmbito da apreciação dos respetivos Relatórios de Monitorização e com efeitos práticos nos apoios que os centros recebem do IPS no triénio seguinte.

Ao nível dos Planos/Relatórios de Atividades do IPS, é também anualmente monitorizado um conjunto de indicadores de I&D, tendo estes documentos passado a integrar (desde 2021) uma tabela de monitorização de indicadores relativos ao Eixo Estratégico 2 *Conhecimento e Inovação*. Segundo os dados apresentados é possível verificar que, nos últimos anos, esta área evidencia

uma tendência bastante positiva (Tabela 3), com a subida significativa de vários indicadores, nomeadamente no número de candidaturas a projetos de I&D financiados, o número de projetos de investigação financiados a decorrer (nacionais e internacionais) e o valor total de financiamento de projetos. Os projetos internos, que apesar de derivarem de 2 concursos (um em 2019 e outro em 2020), iniciaram a sua atividade em 2020, tendo sido apoiados 7³ projetos exploratórios e 6 projetos de I&D, num total de 18 candidaturas a projetos exploratórios e 20 candidaturas a projetos I&D. Em 2020, com o apoio do Banco Santander, decorreu igualmente o Concurso IPS&Santander4Covid19, que financiou 3 projetos no valor de 3.300€/projeto, num total de 7 candidaturas, que não constam da tabela.

**Tabela 3 | Indicadores de Produção Científica
(Plano de Atividades IPS – 2021)**

Eixo Estratégico	Indicador	Resultado	Resultado	Resultado	Varição	Varição
		2018	2019	2020	19-20	18-20
2. Conhecimento e Inovação	I9. Candidaturas a projetos I&D financiados	n.c.**	7	42	↑500,0%	
	I10. Projetos de investigação financiados a decorrer (nacionais e internacionais)	24	22	38	↑72,7%	↑58,3%
	I10.1. Externos (nacionais)	22	20	23	↑15,0%	↑4,5%
	I10.2. Externos (Internacionais)	2	2	3	↑50,0%	↑50,0%
	I10.3. Internos (IPS)	0	0	12	↑	↑
	I11. Valor total de financiamento de projetos	3 815 288 €	1 607 901 €	4 205 943 €	↑161,6%	↑10,2%
	I11.1. Externos (nacionais)	3 151 354 €	1 106 651 €	3 168 894 €	↑186,4%	↑0,6%
	I11.2. Externos (Internacionais)	663 934 €	501 250 €	847 606 €	↑69,1%	↑27,7%
	I11.3. Internos (IPS)	0 €	0 €	189 444 €	↑	↑

n.c.** - indicador que não era calculado na altura.

No que se refere ao ano de 2021 (Tabela 4, dados a setembro), verifica-se uma continuidade da tendência positiva dos referidos indicadores. São disso exemplo as candidaturas a projetos de investigação – um dos indicadores mais relevantes em termos do potencial de I&D da instituição – nas quais já é possível verificar um número significativamente superior ao do ano de 2020 (crescimento de cerca de 50%), assim como em relação aos projetos a decorrer, com um aumento de 38 para 46 (crescimento de cerca de 20%). Relativamente ao valor total de financiamento, apesar de ainda se encontrar abaixo do valor atingido no ano de 2020, já se encontra com valores muito próximos, sendo expectável que possam ultrapassar os registados no ano anterior, tendo por base o indicador do número de candidaturas (62).

**Tabela 4 | Indicadores de Produção Científica
(monitorização do Plano de Atividades IPS - setembro 2021)**

Indicador	Valor 2021
I9. Candidaturas a projetos I&D financiados	62
I10. Projetos de investigação financiados a decorrer (nacionais e internacionais)	46
I10.1. Externos (nacionais)	14
I10.2. Externos (Internacionais)	17
I10.3. Internos (IPS)	15
I11. Valor total de financiamento de projetos	4.047.979€
I11.1. Externos (nacionais)	3.107.746€
I11.2. Externos (Internacionais)	643.900€
I11.3. Internos (IPS)	296.333€

³ Um dos projetos não está contabilizado na tabela por ter sido aprovado após a elaboração do plano de atividades, derivado de um processo de reclamação.

No que se refere à produção científica, o IPS tem vindo a criar mecanismos de melhoria da informação disponível, em articulação com os CI, tendo iniciado em 2019 um processo mais sistematizado ao nível da recolha e da monitorização desta informação. A monitorização da produção científica passou a ter por base a indexação à *SCOPUS* e à *Web of Science*. Tendo por base as indexações referidas, destacam-se os resultados globais a nível do IPS, relativos aos anos mais recentes: 177 em 2019 e 167 em 2020. Relativamente a 2021, não contabilizando o último trimestre, já se registam 154 publicações.

Paralelamente, no sentido de reforçar e dar robustez à informação que tem vindos a ser recolhida, o IPS realizou um inquérito aos docentes (outubro de 2021) que evidencia uma tendência de crescimento a vários níveis. Das 238 respostas (na sua maioria de docentes a tempo integral de um universo de 305 docentes), verifica-se:

1. Crescimento de 48% do número de artigos em revistas técnico-científicas indexadas de Q1 (de 46 em 2018 para 68 em 2021);
2. Crescimento de 93% do número de artigos em revistas técnico-científicas indexadas de Q2, (de 15 em 2018 para 29 em 2021);
3. Crescimento de 59% do total de artigos em revistas técnico-científicas indexadas de Q1 e Q2, (61 em 2018 para 97 em 2021), registando um valor acumulado de 336 publicações nos quatro anos;
4. Crescimento de 13% do número de publicações não indexadas - artigos técnico-científicos, livros, capítulos de livros e artigos em livros de atas - (de 262 em 2018 para 297 em 2021) registando um valor acumulado de 1131 publicações nos quatro anos;
5. Crescimento do número de comunicações em eventos técnico-científicos, de 313 em 2018 para 459 em 2019. Em 2020 verificou-se um decréscimo devido à pandemia (157), mas em 2021 verifica-se uma recuperação do número de comunicações (325);
6. Crescimento significativo do número de patentes, registando-se uma subida de 0 patentes em 2018 para 4 patentes em 2021.

De registar que, do mesmo universo de docentes a tempo integral, mais de 80% integram os Centros de Investigação do IPS. Verifica-se ainda a participação de pelo menos 75 docentes em Centros de Investigação externos, com classificação de *Bom*, *Muito Bom* ou *Excelente* (FCT), o que representa $\frac{1}{4}$ dos docentes a tempo integral. De destacar que, destes, cerca de 50% (36) participam em Centros com a classificação de *Excelente*.

Nota: os dados relativos a 2021 são provisórios, referentes ao mês de outubro.

29 de outubro de 2021